Quinta-feira, 28 de janeiro de 1886

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 52

EXPEDIENTE

Pede-se aos srs. assignantes d'este jornal a fineza de mandarem pagar as suas assignaturas, por meio de valle do correio ou estampilhas, a Caetano d'Azevedo, administrador d'A Epoca —rua Direita.

Aveiro

O COMMERCIO DOS VINHOS

É preciso sem vacillação alguma punir com severidade os falsificadores do vinho d'exportação. Vão n'isto interessadas grandes regiões do paiz, e todos sabemos que Portugal com as difficuldades de numerario, com cessação dos mercados do Brasil, á espera de novos mercados nas colonias, a unica receita séria que possue é a do commercio dos vinhos.

A industria extractiva está geralmente em mãos de estrangeiros; a industria fabril vegeta para ahi com debil protecção das pautas aduaneiras, e os productos que realisamos são em tudo inferiores aos productos similares que nos veem da França, da Inglaterra e da Allemanha; a industria transportadora, essa, á parte a que *fatalmente* nos pertence explorar dentro do paiz, ainda na exportação do que é nosso, cousas ou pessoas, nas grandes carreiras maritimas e terrestres, e na maior importação que fazemos, está, é triste confessal-o, nas mãos de companhias que não são nacionaes.

A industria agricola é a unica que nos póde dar alma em quanto não tractármos de viver egoisticamente dos nossos recursos com uma protecção manifesta, profunda e intelligente ás nossas fabricas e ainda n'este caso não deverêmos receiar-nos de represalias porque as qualidades dos vinhos são *nativas*, não se inventam em combinações perfidas, teem cunho proprio, são especialidades com caracter seu, e quem lá fóra quizer beber vinho do Porto, hade irremediavelmente vir compral-o á provincia do Douro, assim como quizer esponjas, coral ou perolas, ou petroleo tem de ir aos sitios em que a natureza montou fabrica d'estes objectos.

Alem dos nossos vinhos, definitivamente elaborados, estavamos exportando como materia prima, em desmedida escala os nossos vinhos de pasto, em razão da desgraça dos vinhedos ao sul da França. Bordeus procurava em Portugal uma compensação á ruina provocada pelo philloxera, o commercio alentava-se na confiança e no credito.

Todos estavamos presenciando um caudal de riqueza a despejar-se no paiz, esse caudal ia crescendo a cada instante; a abundancia dos compradores francezes apresentava-se já como uma solução á nossa crise financeira, os lavradores da Bairrada, por exemplo, diziam confidencialmente que *andavam a nadar em dinheiro*, mas... é n'esta occasião que 367 cascos de vinho fuchsinado são recambiados de Bordeus, cobrindo-se de opprobrio e de vergonha o commercio portuguez.

O descredito lançado em circulação por um negociante ou negociantes precisa ser promptamente castigado. Não sabemos qual mais admirar se a falsificação, se o atrevimento e a ignorancia de quem falsificou. Julgavam talvez que em França não havia meios de analyse? Que inepcia tão fundamentalmente estupida e tão desbragadamente collossal!

E' necessario restituir aos commissarios francezes a confiança que lhes tiráram, e para isso só conhecemos um meio efficaz — é punir os que querem ganhar illegitimamente todo o dinheiro de uma vez só, burlando os compradores.

Está-se dando um outro caso muito grave que póde prejudicar immenso o desenvolvimento e a boa fé do commercio dos vinhos.

Os srs. advogados vinhateiros da Bairrada teem aconselhado os lavradores a que no caso dos negociantes lhes não tirarem o vinho *já vendido* dentro de um praso curto, pódem tornar a vendel-o *de novo* a quem mais lhes offereça.

Assim deveria ser se os negociantes não tivessem pago já ou não estivessem promptos a pagar todo o vinho mercado, mas na hypothese inversa o procedimento dos lavradores é uma exigencia funesta e um desagradecimento a um negocio que tantos proventos lhes começava a dar. Poderiamos, talvez, se carregássemos na tinta, alcunhar de *logro* o modo porque alguns lavradores tencionam comportar-se.

Para que é que precisam já das suas pipas e toneis? Quando é que necessitam d'elles? — E' evidente que só para a colheita proxima futura. Logo o que desejam é ganharem o signal e vender por mais preço de que o ajustado, visto que o custo do vinho está a subir.

Mas se o vinho descesse? Quem se aguentava com o prejuizo? Eram evidentemente os primitivos compradores.

E' necessario no commercio haver mais lisura e mais escrupulo, aliás repete-se o caso da fabula *da gallinha dos ovos d'ouro* (citado pelo sr. conselheiro A. Augusto d'Aguiar), quando na febre de se arranjar dinheiro e na cubiça de se forçar a gallinha a pôr dois ovos em logar d'um, amanhando-se logo a portentosa ave se dá cabo d'ella.

E este conselho é tanto mais de acceitar, quanto é certo que o Supremo Tribunal de Justiça já tem decidido questões n'este sentido, firmando casos semelhantes.

RIO DE JANEIRO

(Correspondencia particular da **Epoca**)

SUMMARIO.—Enxertia portugueza n'um jornal brazileiro—300 contos escapados á voragem; parabens á Fortuna, e ao sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos—Tiro a proposito, e morte inopinada; effeitos da brincadeira com polvora e bala—O sr. Torlogo Dauntre e a exposição de Campinas—Hymnos e maestros—O *Napoleão* portuguez n'aquelle certame—Um violoncelista desafinado—Novo supplicio de *D. Juan*—*Luiz Guimarães* preterido; considerações horriveis sobre a diplomacia as quaes os vindouros hão de ler com ancia—A industriado algodão; fabricas e numeros—Alguma cousa que merece plagiar-se.

Mimo de raro valôr:

ANTONIO ENNES, o auctor dos *Lazaristas* drama, que não dos *Lazaristas* homens, em seguimento d'aquella obra de vulto escreveu o **Caminho errado** romance de propaganda, especialmente destinado a *O Paiz*.

Como diz no prologo da sua grande obra, Antonio Ennes não escreveu por odio, nem para atear odios; *o unico mal, que deseja aos máos, é que não possam fazer mal.* Bem dito e merece ser louvado.

Deseja que a civilisação trate os fanaticos assim como a medicina trata os loucos; dilligencie cural-os; e, quando sejam furiosos vista-lhes coletes de força.

Os effeitos beneficos da intervenção do sr. conde de S. Salvador de Mattozinhos, em negocios do consulado portuguez já se vão fazendo sentir.

A grande questão que existia ha 7 annos, entre os srs. João dos Reis & C.ª como procurador dos herdeiros do espolio de Antonio Gomes de Mendonça e o cessionario dos mesmos, acaba de ser resolvida por accôrdo entre os litigantes, em virtude do qual o sr. Casimiro José Monteiro Guimarães recebeu do consulado reis 100:000$000 e os srs. João José dos Reis & C.ª 200:000$000.

E ainda não ha um mez que o sr. Conde faz parte das commissões do consulado!

Isto dizia o *Jornal do Commercio* de 27 de dezembro.

¿Como foi que na occasião ou occasiões que fizeram ladrões, no consulado portuguez, escapáram 300:000$ á voracidade dos protogonistas ou cumplices d'esse escandalo, depois simulado em farça carnavalesca?

Mas isto tem a sua explicação: era um deposito que estava representando em letras (das taes que appareceram em scena esparsas junto dos cofres), porque se fosse moeda, já de ha muito teria tambem levado descaminho.

O tempo se encarregará de desvendar o mysterio, e por isso preparem-se os autores do desfalque para soffrerem a sua justa

---

(6) FOLHETIM

SETE HISTORIAS N'UMA SÓ

POR

J. Fernandez Bremon

—

Traducção

DE

MELLO FREITAS

(Conclusão)

—Peço a palavra—disse eu trepando a uma cadeira para dominar e conter o auditorio.

O doutor, rodeado pelos seus hospedes tinha cahido sentado sobre uma cadeira e perdido a sua habitual serenidade ante aquelle perigo tão inesperado como sério.

—Senhores, disse, a morte do doutor é justa, está irremessivelmente decretada. Porém... todos aqui somos christãos e não podemos deixar morrer a um homem sem que faça sequer exame de consciencia.

—Bravo! bravo! exclamaram os loucos.

—Ponhamol-o de oratorio, disse um d'elles.

—Perfeitamente—confirmei—e a capella póde ser a habitação mais proxima.

—E' verdade — advertiu um louco — mas como o condemnado poderá fugir-nos, peço que o ponhamos em oratorio depois de cumprida a sentença.

—Bem, muito bem—disseram em côro os monomaniacos.

—Um momento! — gritei com tal força que se contiveram os que tinham já as facas alçadas—Peço um quarto d'hora para que se reconcilie.

Todas as proposições eram approvadas por unanimidade e os seis desgraçados quedáram-se immoveis ao redor da victima contando os minutos n'um relogio de parede. Eu, entretanto, fazia signaes ao doutor, que não ousava fallar, porque ao intental-o, erguiam-se logo as facas. O doutor era curto de vista e não via os meus signaes. Um pouco antes já eu tinha escripto algumas linhas na minha carteira que entreguei ao creado attrahído pela vozearia.

A victima tentou levantar-se, mas doze mãos de ferro o aprisionaram sobre a cadeira.

E o doutor suava e tornava a suar.

—Quantos minutos faltam?—perguntou o artista — parece-me que o relogio não está regulado pelo sol.

—Faltam ainda sete—respondi—deixemos que rese.

Comecei a inquietar-me; os ponteiros voavam n'aquella noite, passavam sobre os traços com rapidez: tinham attingido o termino fatal.

Por fim soou no pateo uma palmada.

Chegou a hora — disse com energia; — deitem fóra as facas e atiremos o monstro pela janella.

—Muito bem, exclamaram os monomaniacos batendo palmas.

O doutor levantou-se com os cabellos erriçados, e os seus hospedes tomaram-no nos braços.

—Socorro, meu amigo—gritava o infeliz resistindo inutilmente.

—Morra! gritei a toda a força de pulmões.

O desditoso alienista tinha-se aferrado ao peitoril da janella, fóra da qual lhe ficava o corpo suspenso.

—Assassino!— disse me elle com desespero—ao ver que eu mesmo o empurrava, e cahio.

—Agora— exclamei sentando-me no peitoril donde tinha despenhado o doutor—passem V. Ex.as muito boa noite!

—Adeus! Adeus! que a ceia lhe faça muito bom proveito, boa digestão, gritaram os doidos ao ver que seguia o medico arremeçando-me tambem pela janella.

—Que tal, amigo doutor, disse depois de cahir sobre uma brandissima alfombra de colchões—supponho que agora já vossê renunciará ao tracto d'aquelles cavalheiros e ao systhema das condescendencias?

—Impossivel: isto foi um susto e nada mais. Amanhã continuarei o seu curativo,—respondeu o dr. já socegado.

—E como se apresentará deante d'elles?

—E' facil. Consentirei que me amortalhem e deixar-me-hei resuscitar pelo meu collega, que ha tanto tempo busca um cadaver.

—Porém não estremece, vossê, com a ideia do perigo que atravessou?

—Já lá vai. Meu amigo, disse o doutor com tranquillidade, prometti curar esses infelizes por um methodo a que não renuncío: é a minha mania: porque, creame, tambem os ajuisados as temos. Mas, sem essas manias e allucinações, ou como queira chamar-lhe, a sociedade humana é impossivel porque só se reuniriam os homens ao lado dos favoritos da sorte.

FIM

condemnação, se na terra se faz justiça, e se ella não é subserviente á riqueza, ao poder e á *diplomacia*.

Deu-se a 30 de dezembro no porto da Bahia uma lamentavel occurrencia, que é relatada assim:

De madrugada, entrou alli o vapor francez *La France*, da linha de Marselha; ao passar pela canhoneira brazileira *Traripe*, encarregada do serviço quarentenario, esta mandou ao encontro do paquete francez uma baleeira, para indagar da procedencia do mesmo.

De bordo do paquete não deram attenção á pergnnta, continuando a avançar; da canhoneira deram espaçadamente dois tiros de polvora secca, intimando ao vapor para que parasse.

O vapor avançou sempre; e passando pela fortaleza da Gamboa, atirou esta dois tiros á bala, dos quaes um arrombou a borda do vapor na prôa, pouco abaixo do tombadilho, onde estão situados os beliches dos passageiros de 3.ª classe.

O projectil, penetrando na camara, matou um passageiro de 3.ª classe, de nacionalidade italiana.

A' vista d'isso, o vapor deu fundo e arvorou a bandeira a meio pau, pedindo soccorro.

Causou este facto enorme impressão sendo o acto muito discutido e muito contradictorias as opiniões ácerca do verdadeiro culpado d'esta occurrencia.

O resultado foi o presidente da Provincia organisar a toda a brida uma syndicancia ácerca do procedimento do commandante do *Traripe* contra quem se queixou o commandante do *La France*. Tem graça que indo o tiro ás *obras mortas* do navio logo houvesse homem *morto*.

O damno foi quasi nenhum e o vapor seguiu viagem.

O importante municipio de Campinas obteve um triumpho com a exposição regional que acaba de inaugurar, exposição devida aos esforços incansaveis do sr. Torlogo Dauntre.

A exposição é no vasto palacio á rua de Barreto Leme. E é de notar que n'um municipio onde a agricultura tem tão pasmoso incremento, não seja o elemento agricola o predominante n'esta festa do trabalho.

São em grande numero os productos de fundição de metaes, e estão representadas chapellarias, fabricas de tecidos, fabricas de oleos vegetaes, sapatarias, marcenaria, photographia, fabrica de flôres artificiaes, fabrica de massas, farinha, cervejas, licôres, etc.

A secção das machinas, estabelecida no largo do Rosario, é importantissima. Os industriaes srs. Mac Hardy, Arens e Lidgerwood capricharam na escolha das machinas expostas.

Na abertura da exposição 150 professores executaram o soberbo *Hymno do trabalho*, escripto expressamente por Carlos Gomes, para a inauguração d'esta festa artistica.

Creio que sabem já que o Carlos Gomes é inspirado auctor do *Guarany*, *Salvator Rosa*, *Fosca*, e *Maria Tudor*, quatro operas muito applaudidas.

A lettra do hymno é escripta pelo redactor da *Gazeta de Campinas*, sr. Carlos Ferreira:

Pela estrada de flôres repleta,
De trabalho que á gloria conduz,
Caminhemos, ó patria dilecta,
Fascinados de sonho e de luz!...

Das industrias ao enorme congresso
Precisamos galhardos agir...
Seja a nossa divisa—Progresso!
Seja a nossa conquista—Porvir!

Pelas veias fogosas, immensas,
D'esta joven, valente nação
Corre o sangue do brio e das crenças,
Das idéas ao vivo clarão!...

Honra ao povo que em luta incruenta
Sabe os loures da gloria colher,
E co'a alma de luzes sedenta
Vai a luz no trabalho beber!

Nas tremendas batalhas da vida
Nossa audacia é preciso firmar...
Vamos todos co'a fronte incendida,
Honra, fama e valor conquistar!

—

D'essas fontes de infinda grandeza
D'este vasto e fecundo torrão,
Nós faremos surgir a riqueza
Das idéas ao vivo clarão!

Das industrias no enorme Congresso
Precisamos galhardos agir,
Seja a nossa divisa—Progresso!
Seja a nossa conquista—Porvir!

O nosso *Arthur Napoleão* tambem para esta exposição fez o hymno-marcha do *Centro de Lavoura Commercio*, dedicado aos agricultores e negociantes do Brazil.

Tribulações d'um musico audaz, assim se póde chamar a noticia avulsa que vou deslindar para contento e gaudio dos leitores d'*A Epoca*.

Diz a *Gazeta da Tarde*, da Bahia, que no dia 18 de dezembro, á tarde, fôra preso o violoncelista da companhia Dias Braga, por delicto contra uma menor.

A sua falta era, porém, sensivel no espectaculo da noite, e o delegado de Policia, protector das artes qual Luiz 14, não quiz que o artista ficasse na cadeia, e consentiu que fosse tocar na orchestra, concedendo-lhe uma especie de *habeas corpus*. Lá foi o musico, acompanhado por um policia a tocar na partitura, que por a proposito era o *Boccacio*, de Suppé.

A policia conservou-se de pé junto á estante, e tão sollicito *dilettante* que prestou-se a virar as folhas da musica do violoncelista réo.

Accrescenta a *Gazeta da Tarde* que o sr. Colás, actor patusco, usou de variante no 2.º acto, que arrancou estridentes gargalhadas dos espectadores, isto é, d'aquelles que sabiam do facto.

Quando tratava de uma aventura da opera olhava insinuantemente para o violoncelista e perguntava se não tinha *mais uma aventura*...

Acabado o espectaculo, foi o musico reconduzido á cadeia, e muito contrariado por ter servido de comparsa no *Boccacio*.

Luiz Guimarães o delicado poeta brasileiro, que todo o Portugal aprecia, chegou-nos aqui como um presente de festas.

Como diplomata soffreu uma preterição injusta.

O governo tem lá suas razões para gostar mais da diplomacia sem letras do que da diplomacia letrada.

O governo não gosta de sonetos e rimas; e entende que Pegaso não vai bem nos varaes de um coupé ministerial.

O bom diplomata já não foi dito que *é aquelle que menos falla?* E haverá nada mais tagarella do que um poeta?

Talvez seja fundado em tão especiosos motivos que este Foreing-Office entendeu conveniente que Luiz Guimarães marcasse passo, já que a secretaria não póde moderar *os impetos do alado hippogryfo que o poeta cavalga*.

A' semelhança do grande lyrico da antiguidade que enternecia as pedras, elle que faça agora abrandar o coração empedernido dos que o deixaram á margem.

Segundo o *Auxiliador da Industria Nacional*, ha no imperio 62 fabricas de algodão, com 5,712 teares e 212,226 fusos, movidos por uma força motriz de 5,084 cavallos e occupando 8,370 operarios.

O capital empregado é de cerca de 15.000:000$000, e a producção, 48.175,000 metros, é avaliada em 16.861:000$000.

E para fechar esta comprida epistola devo dizer que a *Gazeta de Noticias* começou a publicar supplementos litterarios em folhas intercallares, com numeração distincta, que se pódem colleccionar á parte.

E' uma boa innovação que as folhas portuguezas pódem copiar n'esta ultima parte, visto que na primeira precederam a tarefa do optimo jornal fluminense.

6—1—86.

Phantasma.

ESCLARECIMENTOS VANTAJOSOS E QUE ENDEREÇAMOS AOS VITICULTORES DA BAIRRADA

O Mildiu

Designa-se assim uma doença da vinha, descoberta pela primeira vez em Portugal, por mim, em maio de 1881. Esta doença depois de ter percorrido todo o paiz, desde aquelle anno até o de 1883, quasi desappareceu, por completo, no anno seguinte.

No anno ultimo, porém, manifestou se em mais alguns pontos e dá-nos como um aviso de que póde voltar quando a humidade do ar lhe favoreça o desenvolvimento.

No relatorio dos trabalhos antiphylloxericos d'aquelle anno de 81 fiz eu a descripção d'esta doença e dei noticias de todas as experiencias, que então se fizeram, para combater a doença sem que nenhum dos remedios propostos a combatesse radicalmente.

Em França o mal continuou e com elle as experiencias, parecendo hoje ter-se descoberto o meio de o vencer. Os estragos d'esta doença são em toda a parte onde ella se tem manifestado evidentes: ás videiras atacadas cae toda a parra, as uvas ficam a descoberto não tomam todo o seu normal desenvolvimento e parecem maduras antes do tempo.

Pelos ultimos trabalhos de Mr. Muntz, secretario do instituto agronomico de Paris, sabe-se que as uvas das videiras atacadas de mildiu e não tratadas fazem as seguintes differenças comparadas com outras uvas tratadas pelo sulfacto de cobre:

	Uvas não tratadas	Uvas tratadas
Peso medio do grão..	1.04	1.45
Assucar por 100 do môsto.....	9.40	15.30
Acido (expresso em acido sulfurico) por litro.....	9.60	5.20

Em 1881 e 1882 verifiquei aquelles mesmos estragos estudando-os de companhia com o illustre agronomo sr. Jayme Batalha Reis, percorrendo os vinhedos do districto de Lisboa; mas onde os vi com maior intensidade foi nas vinhas de Vizeu, especialmente nos concelhos do Carregal e Nellas, nos quaes as vinhas ficaram inteiramente desprovidas de parras deixando as uvas descobertas a pouco mais de meio crescimento.

Estes desastres tem feito pensar muito os praticos e professores francezes, no meio de combater a doença, e a substancia que actualmente gosa alli dos melhores creditos é o sulfato de cobre, quer só em diluição na agua, quer de mistura com o leite de cal; e ultimamente os agronomos italianos reivindicam para si a gloria de terem conseguido, só com o leite de cal, os mesmos effeitos que se alcançam com a mistura do sulfato de cobre ou com o emprego unico d'este sal veneneso.

O emprego da cal, de mistura com o sulfato de cobre, tem seus inconvenientes porque desprendendo o cobre, este fica insoluvel e passa ao vinho podendo causar accidentes.

Quanto ás proporções e fórma de applicação da diluição simples de sulfato de cobre diz mr. Muntz, a quem acima me referi, que o ensaiou com bom resultado na proporção de 10 d'este sal de cobre para 100 de agua, mas que tira o mesmo resultado empregando a mistura na razão de 5 para 100.

A mais de 10 p. c. prejudicam-se as videiras e deve ter-se em vista que a applicação não deve ser feita por tempo de vento.

A applicação é feita por meio de um pulverisador, e são já diversos os modellos que tem appa-

---

(1) **FOLHETIM**

A ESCOVA DAS MIGALHAS

POR

François Coppee

TRADUÇÃO

DE

M. Fernandes Thomaz

Foi a escova das migalhas que fez todo o mal.

Sabei que foi... a escova de crina branca, de costas e cabo de marfim, em fórma de foucinha ou de sabre turco, com a qual, no fim dos jantares burguezes, antes da sobremeza, a creada, e algumas vezes a «senhora» ou a «menina da casa» varre as migalhas de pão deixadas sobre a toalha, ao pé de cada conviva, fazendo a volta da meza.

Pois bem, foi ella que me perdeu.

Nunca sonhei em me casar. Aos vinte oito annos, não é verdade? de fórma nenhuma pensava em me casar. Meu chefe de escriptorio,—um excellente homem que imitava a minha assignatura no livro do ponto, quando eu vinha tarde,—tinha-me dito muitas vezes:

—No seu logar não me casaria...

Não é por estar separado de minha mulher ha dez annos, e por ter já tido tres processos em negação de paternidade, que digo isto... mas, no seu logar não me casaria.

E além d'isso, tinha já lido no Rochefoucauld este pensamento de que só comprehendi hoje toda a profundidade e que instinctivamente já admirava:

«Ha casamentos bons, não os ha deliciosos.»

Entretanto, era prefeitamente feliz e tinha arranjado maravilhosamente a minha pequena existencia de celibatario.

Estava n'esta epoca—como estou ainda ao presente—empregado n'uma administração publica. Dois mil e sete francos e a gratificação era muito bonito, aos vinte oito annos! O escriptorio a que estava addido (escriptorio de *Morgues* e Amphitheatros) e o *detalhe* de que estava encarregado — repartição das dependencias nas salas de dissecção—não eram alegres, se assim o querem e tinha todo o dia diante dos olhos os cartões verdes sobre os quaes tinha escripto em bella letra redonda com um pincel: *Emprego dos cadaveres*.

Conhecia a fundo a minha especialidade, expedia o meu trabalho sobre o joelho, em uma hora ou duas, e mátava o resto da sessão com os *enigmas* do *Monde Illustrée*. Tinha-me tornado muito forte; enviava a solução e tinha a pequena gloria de ler o meu nome no jornal, entre «o circulo militar de Sarreguemines» e os frequentadores do café d'Europa, em Pithiviers.

Entretanto o tempo passado no ministerio, era o sacrificio feito ao pão quotidiano. A minha verdadeira vida começava ás 4 horas, quando, depois de ter lavado as mãos e ter pendurado no cabide o meu velho alpaca de escriptorio, ia, com um passo rimado pelo bater da minha bengala, até ao meu longinquo quarteirão, tomando pelo boulevard dos Invalidos e o boulevard de Montparnasse.

* * *

Nas tardes d'estio, sobretudo, era encantador.

O sol obliquo, o sol da «hora de effeito», como dizem os pintores, dourava as velhas arvores, aquellas que foram cortadas durante esse horrivel cerco e substituidas por estupidos platanos, tendo ao pé um ferro fundido que tem ares d'um limpa-lamas. As arvores de então eram bons velhos olmos, boas velhas tilias, e bons velhos castanheiros, que tinham crescido lentemente, ao ar livre, desde Luiz XIV, datando da antiga França, em que se era paciente, em que se amava o solido, em que se gastava o tempo que era necessario para plantar uma arvore ou uma instituição. Sentia-me bem passeando á sombra de seus ramos robustos, debaixo da sua folhagem espessa, que o sol cahindo crivava de quentes faiscas.

Diante da gare de Oeste, alto! O creado tinha-me reservado a minho meza proximo da janella, na sobreloja do pequeno restaurante, e jantava vagarosamente, entretendo-me a olhar, para jactos de multidão lançados pelos trens de Versailles,—já dois artilheiros, em tudo iguaes, com a chamma vermelha no capacete, carregados com as suas polainas de carneira e sustentando a bainha do seu sabre, já pares d'amantes, muito cançados trasendo grandes feixes de flores dos campos, já o velho botanico de barba grisalha, com polainas empoeiradas, e de chapeu de palha com a sua caixa verde que lhe batia nas costas.

(Continúa.)

recido d'este apparelho. O sulfato de cobre simples tem a vantagem de dissolver-se e não ficar adherente ás videiras, como acontece com o cobre que resulta da mistura do seu sulfato com a cal.

Menos sujeito a causar accidentes, do que qualquer das outras substancias, é o leite de cal, preconisado pelos italianos e recebido tambem pelos francezes, como verdadeiramente efficaz, barato e de facil applicação.

A regra geral a observar para com estes remedios é que a applicação se faça cedo, antes que a cryptogamica se estabeleça no tecido das folhas e para que se não estabeleça; o remedio deve pois obrar como preventivo e não como curativo.

A invasão do mildiu dá-se ordinariamente nos fins de junho e de setembro e tem-se visto que o curativo de junho tem impedido o ataque de setembro.

A cryptogamica que produz o mildiu espalha-se tão facilmente que, apparecendo em uma vinha, é preciso que o remedio seja applicado dentro de 24 horas para actuar como preventivo.

RODRIGUES DE MORAES.

Caracteres differenciaes do Mildew, oidium, anthracnose, e erineum vitis

MILDEW (1) OU PERONOSPORA VITICOLA

E' uma doença determinada por um fungo microscopico que penetra no tecido da folha e o desorganisa.

Apparece na pagina inferior das folhas, pondo n'ellas manchas brancas como efflorescencias salinas. Na pagina superior formam-se manchas lisas, amarelladas e mais ou menos anegradas, que correspondem ás nodoas brancas da pagina inferior.

Não ataca sempre directamente os fructos; mas impéde a sua maturação, visto como ataca e desorganisa os orgãos elaboradores do assucar da uva—as folhas—que se dessecam e cáem.

O micelio ou parte vegetativa que figura a raiz está occulto no interior da folha, d'onde ha difficuldade em combater o mal directamente.

O peronospora é tambem conhecido pela designação de *falso oidium*, e no sul do nosso paiz tem o nome vulgar de *sardoeira* em razão das manchas das folhas que parecem sardas.

OIDIUM

E' tambem uma doença determinada por um fungo microscopico.

Apparece na pagina superior ou inferior das folhas e em todas as partes verdes, constituindo um pó esbranquiçado, como farinha; não fórma nucleos contrariamente ao *falso oidium*, é uma doença externa que apenas penetra no epiderme das folhas.

Formam-se manchas cinzentas nas partes atacadas.

As folhas engelham-se e seccam.

Ataca directamente os fructos que endurece, e impede-lhes a sua maturação.

O micelio é superficial e póde ser atacado directamente.

ANTHRACNOSE

Esta doença tambem designada pelo nome de *carvão*, e no sul *perneira*, é produzido por um fungo.

Apparece em todas as partes verdes, formando manchas e chagas negras rodeadas por vezes de uma aureola, ou manchas escuras orladas de negro.

Altera as folhas dilacerando-as, e ataca o fructo que não deixa crescer e que apodrece.

ERINEUM

E' uma doença produzida por um animal, por um acarideo, o *phytocoptus vitis*, o qual pica o tecido da folha, determinando nos pontos correspondentes da pagina inferior galhas cobertas de pellos brancos brilhantes, adquirindo com o tempo uma côr atijolada, cada vez mais escura. As empolas da pagina superior correspondentes ás depressões da inferior e devidas ás picadas do *phytocoptus* conservam a côr verde.

Esta doença muito frequente no nosso mourisco causa pouco damno.

ERNESTO FREITAS.

(1) Em portuguez *Mildiu*

Fuchsina nos vinhos

Esta poderosa materia corante com que se adulteram frequentemente os vinhos, facilmente se descobre por qualquer dos seguintes processos, de que cada um póde fazer uso em sua casa para conhecer se o que lhe vendem por vinho é ou não uma mistura córada com fuchsina.

1.º Deita-se n'um copo pequeno, para licôr, uma colher do vinho suspeito, e depois mergulha-se n'elle uma bola de algodão polvora (este algodão facilmente se prepara em qualquer pharmacia); mexe-se durante alguns segundos, e lava-se depois com agua commum o algodão. Se o vinho é puro, o algodão torna-se branco, se não a materia corante persiste, quer provenha da fuchsina, quer de outras substancias artificiaes.

2.º Junta-se ao vinho algum *ammoniaco* (ammonia), que lhe torna verde a côr.

No liquido assim mudado de côr, mergulha-se um fio de lã branca (propria para bordar). Suspende-se depois esse fio por uma ponta e faz-se correr em todo o seu comprimento uma gotta de acido acetico (vinagre puro). Se o vinho é natural, a lã retoma a côr branca; se tem fuchsina o fio apresenta-se côr de rosa, tanto mais escura quanto mais fuchsina o vinho contiver.

3.º Em um tubo graduado deitam-se 10 em 3 de vinho, a que se junta 1 em 3 d'ammonia, depois 5 em 3 de chloroformio, chocalha-se bem tudo, deixa-se assentar, e junta-se ao licor 2 a 3 grammas d'acido citrico solido; este acido satura a ammonia, e a fuchsina deposita-se com a sua côr vermelha em torno do crystal de acido citrico.

(Correio da Noite).

GAZETILHA DA —EPOCA—

Imprecação aos Deuzes immortaes

Houve incendio pavoroso
Hontem de manhã no Porto
A'vista delle direi:
Que isto no mundo vai torto

—Ardeu a *Fabrica d'Asneiros*
Que era fabrica excellente
E ás *fabricas d'asneiras*
Não ha fogo que as esquente

—E tem reclame que farte
Ruins e bravas, em augmento
E cada vez mais se espalham
Nas azas frescas do vento!!

Asmodeu.

MOSCARDOS

GALHOFA ORIGINAL

Dois amigos acremente feridos na sua reputação por uma folha biliosa, que nada respeita e a todos offende, conversávam ácerca do meio de corrigirem as calumnias e insultos do redactor principal. Um terceiro que folgava, como é velho n'estes conflictos, para diversão do assumpto perguntou-lhes d'estalo que differença havia entre as malcitas e a *Sentinella Democratica*, que assim se chamava a gazeta em questão.

As duas victimas não atinavam com a resposta, até que o auctor do enigma o decifrou d'este modo:

—E' que as sezões são um incommodo periodico, e a *Sentinella Democratica* é um periodico incommodo.

— O general Z, era um bravo. Na pelle d'aquelles setenta e dois annos alojava-se a coragem indomita d'um heroe. Era vel-o carregar á frente do regimento de couraceiros, encarando com impavidez o granizo das balas.

—E afinal?

—Afinal morreu de *Krupp*, (crúp) meus senhores, exactamente como uma creança.

Questionavam acesos tres negociantes e um morgado. Desavieram-se em palavras, e o ultimo com os olhos coruscantes, e a ira nos labios, aprumado a um bengalão formidavel, disse para os tres n'um repente:

—Bestas! camellos! asnos!

—D'esse gado, obtemperou um dos aggredidos, é V. Ex.ª o *mór gado*.

Dizia um empregado subalterno ácerca do seu director de obras publicas:

—Elle é tão jogador que ainda outro dia quiz approveitar a *vasa*... da maré,

Nos preliminares d'um jantar, um velho solteirão, muito terno e arrulhando advertencias e amabilidades atraz da sua creada de confiança:

—Minha rica *pomba* vê lá onde *pões o vinho* (ovinho).

Um maestrino presumpçoso, auctor d'uma opereta, perguntou com vaidade a um mestre de banda regimental se tinha ido ao theatro ver a sua producção comico-lyrica:

—Fui.

—E de que é que gostou mais?

—Foi das *pausas*, e do fim de tudo.

—Do fim? perguntou o outro quasi lisongeado.

—Sim, do apagar das luzes, e do fechar das portas.

Um brasileiro singelaço, dizia a um brasileiro esperto:

—Registei ha dias uma mina de manganez, mas o que desejo é *empatar o tempo*.

—O' diabo, essa exploração está te a calhar, se n'ella te mettes *empatas* (EM PATAS).

MELLO FREITAS.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 29, um filho do exm.º sr. Francisco Emilio da Luz e Costa de nome Arnaldo.

A 30, os exm.os srs. Egberto de Magalhães Mesquita e Alipio Anthero de Carvalho.

A 2 de fevereiro, a exm.ª sr.ª viscondessa de Foz de Arouce, a filhinha do exm.º sr. Fernandes Thomaz de nome Beatriz, e os exm.os srs. Manuel da Maia Mendonça e João Bernardo Ribeiro Junior.

A 3, o exm.º sr. Silverio Augusto Pereira da Silva.

ANNIVERSARIOS

A 31, morte do sr. Francisco Antonio de Rezende Junior. Casamento do sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail em 1883, e casamento do sr. Francisco d'Almeida e Brito, em 1883.

A 4 de fevereiro, morte de Manuel de Mello, em 1884.

BIBLIOTHECA

EXTINCÇÃO DO CONVENTO DE SÁ EM AVEIRO—*Carta ao Nuncio Vanutelli* pelo sr. Bispo de Coimbra. O sr. Bispo-Conde de Arganil obsequiou-nos com um exemplar d'esta carta.

Agradecemos a honra que nos concedeu.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO de *Campagne*. Recebemos a caderneta n.º 20. —Editor Lugan & Genelioux, successores de E. Chardron.

Já estamos a paginas 224 do 2.º volume e traz artigos notaveis. Se é preciso citar algum, citarei o desenvolvimento do verbo *Gallicismo* que tem muitas notas eruditas.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Descoberta de um valhacouto nihilista Russia. Estados-Unidos mandam um navio de guerra para agua das ilhas de Samoa. A 19.

* Principe D. Carlos (portuguez) visita Grevy, Paris. Rochefort faz proposta de amnistia, Goblet combate urgencia, mas a votação é desfavoravel ao ministro por dois votos. Governo hespanhol prepara expedição para costa occidental da Africa. A 21.

* Salisbury, camara lords, diz que usará de toda a influencia para conter a Grecia. Grevy assegura a Alvareda, embaixador de Hespanha a maxima cordialidade. Camara commum, deputados irlandezes applaudiram Gladstone; Churcill declara impossivel o parlamento irlandez. A 22.

* Visconde Crombrook ministro da guerra em Inglaterra. Confirma-se que havia tentativa d'attentado contra principe de Galles quando fosse para Eaton-Hall. A 23.

* Chega a Pariz o principe do Montenegro. A Inglaterra promette á Grecia impedir-lhe a acção naval; Delyannis responde energico, ameaçando á menor hostilidade rebentar a guerra com Turquia. A 24.

* Lavra grande indignação Grecia contra Inglaterra; Representantes grandes potencias entregaram hontem nota commum não permittindo aggressão da Grecia contra Turquia. Corre que duque Sevilha será riscado do exercito. Consta columna Frey bateu, Senegal, tropas falso propheta Samary. Ministro fazenda inglez apresentará bill supprimindo liga nacional e outras associações perigosas Irlanda. A 25.

CHRONICA LOCAL

Estadas, visitas, partidas e regressos

Regressou o nosso parente e presado amigo o sr. capitão José Pinheiro Mascarenhas Valdez.

—Esteve aqui hontem o sr. Caetano Ferreira, redactor do *Jornal de Estarreja*.

—Tambem cá esteve o sr. visconde de Moser.

—Acha-se em Fermelã o sr. Joaquim Domingues Salgado Freire, negociante do Pará.

—Já cá se acha o sr. coronel Manuel Antonio de Miranda.

Fallecimentos

Morreu em Estarreja a ex.ma sr.ª D. Maria Candida Falcão d'Azevedo Barbosa, esposa do sr. Francisco Barbosa de Castro Cunha Sotto-Mayor.

—Succumbiu de uma tysica pulmonar, em Villa Verde, o sr. João Pereira Veiga, irmão do sr. Thomé Pereira Veiga negociante d'Aveiro.

—Morreu no Porto, o sr. Augusto Pinto dos Reis Canedo, honesto proprietario da typographia *Commercio e Industria*. Residira por muito tempo n'esta cidade onde contava muitos amigos.

Gremio Aveirense

Reuniu a assembleia geral, a 22, e elegeu nova direcção composta dos srs.: —presidente, Manuel Joaquim Massa; directores, José Maria Pereira do Couto Brandão, Arnaldo A. Alvares Fortuna, Miguel A. da Silva Carmo; secretario, Francisco de Pinho Guedes Pinto; thesoureiro, José Marques d'Azevedo.

A commissão de instrucção, a meza da assembleia geral e a commissão fiscal, foram reconduzidas.

O Duque de Colmbra

Sua alteza o sr. infante D. Augusto vem breve a esta cidade inspeccionar o regimento de cavallaria 10.

Em casa do sr. Alexandre de Seabra

No domingo houve o costumado banquete e baile, que sempre annualmente coincidem com a festa em louvor de S. Sebastião.

Esteve tudo muito animado; o illustre jurisconsulto reuniu á sua meza mais de quarenta convivas. A *soirée* foi muito brilhante.

Martyr S. Sebastião

Teve, a 24, festa rija na sua capellinha de Sá. A musica de Frossos abusinou com galhardia os ouvidos da gente da cidade.

Doente

Ainda se acha incommodado o sr. governador civil Manuel José Mendes Leite.

Cavallaria 10

Recolheu já, a 24, o destacamento d'Ovar sob o commando do sr. tenente Faro, e o destacamento de Vizeu do commando do sr. tenente Oliveira.

Na segunda-feira houve revista em ordem de marcha.

N. Senhora da Apresentação

No dia 2 de fevereiro hade ter logar a sua festividade na egreja de S. Gonçalo.

Duas creancinhas

A virtuosa esposa do sr. Marques Gomes, e a virtuosa esposa do sr. dr. Barbosa de Magalhães, tiveram no mesmo dia da mesma semana passada cada uma um filho do sexo masculino.

Os nossos parabens.

Theatro Aveirense

No domingo deve ter logar a reunião dos srs. accionistas para discussão do relatorio e contas.

EMULSÃO SCOTT

Os escrophulosos, os rachiticos, os que soffrem do peito ou da gargânta e os convalescentes, devem tomar a Emulsão de Scott, certos de que é o melhor remedio até hoje descoberto para curar os seus padecimentos.

Prove-se um frasco e ver-se-hão os resultados.

CORREIO DE NOTICIAS

O melhor discurso do José Estevão

Em novembro de 1857 foi capturada em Moçambique, como suspeita de se empregar no traf-

ro da escravatura, uma barca franceza chamada *Carlos e Jorge* e depois do competente processo foi o capitão condemnado a dois annos de trabalhos publicos além da multa de 500$000 reis e o navio egualmente condemnado.

Appellando o ministerio publico e o capitão, subiu a causa á relação de Lisboa e n'esse meio tempo declarou o governo de França que não reconhecia o direito de apresamento e a legalidade do julgamento dos tribunaes portuguezes, allegando que a barca estava auctorisada a conduzir trabalhadores livres e acabando por exigir a entrega de *Carlos e Jorge* e a liberdade do capitão.

O ministerio portuguez em vista das instantes reclamações do gabinete de Versailles propoz que a questão fosse decidida por um arbitro escolhido pelo imperador Napoleão III, mas essa proposta foi recusada *in limine* e depois de entrarem no Tejo duas naus francezas, o ministro d'essa nação em Lisboa dirigiu ao nosso governo uma nota declarando que as negociações só poderiam continuar sendo entregues o capitão e a barca, determinando depois o rei dos Paizes Baixos o valor da indemnisação. Accrescentava o diplomata que se estas bases não fossem acceites retiraria com o pessoal da legação e do consulado deixando ao almirante o encargo de resolver a pendencia.

N'esta critica situação e em vista da attitude da Inglaterra, que se limitava a aconselhar a nossa corte, que buscasse um meio decoroso de sair do embaraço, o governo portuguez participou ao ministro de França que cedia ás cathegoricas exigencias de Napoleão III, mas que não tendo sido acceite a arbitragem na questão de direito não podia acceital-a na questão pecuniaria, deixando á França proceder a esse respeito como entendesse.

O ministro francez em Lisboa apresentou então a conta que o seu governo fixára em 343:045 francos (62:828$100 reis) e no dia 13 de janeiro de 1859 recebeu o secretario da legação essa quantia ficando assim terminada a desgraçada questão, que é indubitavelmente uma das paginas mais negras do segundo imperio em França.

Foi n'este conflicto que, a 21 de dezembro de 1858, José Estevão proferiu o seu mais notavel discurso.

(Do *Diario de Noticias*).

Contra o colera
Os versos não são bons, a receita é que é optima

Mr. George Lecoq publicou um trabalho sobre o colera de Toulon, em que mencionava a seguinte receita d'um estudante de medecina.

Um quarteirão de indifferença,
Outro de resolução,
D'elles fareis infusão
Com pachorra, assaz, immensa:
Nem prisão, nem liberdade:
Um kilo de sociedade,
Duas onças de exercicio,
E nem porcaria, nem vicio.
Isto misturado e feito,
Ao tomar, se vos der geito,
De manhã e á noitinha
De bom vinho uma gotinha,
Para a colera moderna
E' esta a hydra de Lerna.

O dr. Vicente Ferrer

Um alumno de direito, que tivera má frequencia, foi no fim do anno implorar-lhe protecção.

O dr. Ferrer mandou-o sentar n'uma cadeira sobre uma rima de livros. O estudante vacillou, e o dr. Ferrer insistiu dizendo:

—Sente-se, sente-se, a ver se lhe entra por *ahi* o que lhe não poude entrar pela cabeça.

*

A proposito:

Um dia, na camara dos pares, fallára o sr. Barros e Sá, e fizera uma extensa citação em hespanhol. Quando terminou ouviu-se a voz já alquebrada do dr. Ferrer exclamar: *muchas gracias, caballero!*

Houve, é claro, uma gargalhada geral.

Os gallicismos em acção. Epidemia devastadora

O deputado sr. Simões Ferreira disse no parlamento que a primeira obrigação de um ministro constitucional, durante a abertura das camaras, é... *fazer o parlamento* (isto é comparecer nas camaras).

O *Correio da Manhã*, archivando a phrase, declara comprehender, emfim, a razão porque o sr. Simões Ferreira protestou contra a lei que dispensou Camillo Castello Branco do pagamento dos direitos de mercê pelo titulo de visconde com que foi agraciado.

Podera! é porque o sr. Visconde falla portuguez.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

TERRA

VENDE-SE uma lavradia sita na Chousa Grande, logar d'Alemicira. Não é foreira e leva de semeadura pouco mais ou menos 170 litros.

N'esta redacção se diz.

CASA

VENDE-SE uma d'um andar com frente para a rua das Barcas e rua de Santo Antonio.

Não é foreira.

N'esta redacção se diz.

Manuel de Moura

CRUDELIS DOLOR

(POEMA CAMONEANO)

Preço . . . . . 200 réis

A' venda em varias livrarias.

Camillo Castello Branco

SÉRÕES DE S. MIGUEL DE SEIDE

Chronica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

Condições da assignatura

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel custando cada volume 200 réis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 réis avulso. Para a provincia só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 1$000 réis. A casa editora considera seus correspondentes todos os senhores que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de *Eduardo da Costa Santos*—editor—rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, Porto. — Em Penafiel, assigna-se na filial da mesma livraria, Praça Municipal, 56; e das demais livrarias do reino.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Moutinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

VENDA DE MUSICAS

GUILHERME MARIA SANT'ANNA tem para vender differentes peças de musica, tanto para banda como para orchestra, a saber: Fantasia, Povo e Rei; Os escravos em Féz, Fantasia, obrigada a requinta; dita obrigada a requinta e bombardino, A Liz, symphonia, todas pelo annunciante e outras muitas de diversas operas, assim da opera Ernani, Trovador, Alzira de Verdi, Christovão Colombo, Lucia de Lamermour, Marco Visconti, A norma, etc., etc. Marchas Graves e Funebres, Ordinarios, Valsas e Mazurkas tambem pelo annunciante e de outros auctores.

Quem pretender comprar alguma d'estas muzicas, póde dirigir-se á rua do Espirito Santo, n.º 69, Aveiro, aonde encontrará tambem Tantum Ergos, Missas, Credos, Arias para canto, com a letra *Ave Maria*, e licções proprias para Semana Santa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron Porto.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Illustrada com 500 gravuras compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sousa e Silva, a mais vernacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuasra distribuidas em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarm assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6.—Porto.

ATTENÇÃO

Continuando alguns negociantes de machinas de costura a propalar que a **Companhia Fabril Singer** perdeu 81 contos com a casa Frister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, porquanto a **Companhia Fabril Singer** nunca teve questão alguma com aquella casa, mas sim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome **Singer**, para á sombra d'ella enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, sendo uma d'ellas a casa Hermann Loeg, que veio a um accordo com a **Companhia Singer**, pagando aquella casa metade das custas, e com a condição expressa de retirar das suas machinas a palavra **Singer** que tão indevidamente usava, e por cujo motivo a **Companhia Singir** lhe intentou acção.

O publico deverá dar o verdadeiro valor que merece, se examinar os taes documentos AUTHENTICOS E COMPROVATIVOS, pois nem estão reconhecidos pelo nosso consul em Londres, nem legalisados pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, não passando esses documentos d'um mero sophisma sem valor algum senão para mais uma vez quererem illudir o publico.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios, publicados por esses negociantes de má fé, e invejosos de grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de coser, mas sim em attenção ao publico, que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia; e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a **Companhia Fabril Singer** acaba de inaugurar uma nova fabrica em Hilbowie, onde se fabricam DEZ MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras dez mil que produz a fabrica de Nova-York, perfazem VINTE MIL, fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

Pegado ao edificio da Caixa Economica

SEMPRE NOVIDADE!!!

CONFEITARIA E MERCEARIA

DE

GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas**, ingleza franceza e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas**, de Cintra, de Aronca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas**, de Malaga e Alicante—**Massas**, de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos**, de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — **Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas — **Unto** de pingue italiano—Farinha de Serra—**Chocolates**, portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza—**Farinhas**, de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** de todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Grande variedade em tabacos nacionaes e estrangeiros

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11